



SNBU 2014

Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

SNBU 2014

A BIBLIOTECA VAI À SBPC¹: **uma experiência com projeto de extensão**

Luiza Maria Pereira de Oliveira
Lílian Lima de Siqueira Melo
Sandra Maria Neri Santiago

¹ Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência



RESUMO

O texto relata a experiência do minicurso intitulado “Normalização de artigos científicos segundo a NBR 6.022/2003”, realizado na 65^a Reunião Anual da SBPC, no período de 21 a 26 de julho de 2013, no campus da UFPE, em Recife, PE, e que traçou como objetivo auxiliar alunos e professores da graduação, pós-graduação e pesquisadores em geral na elaboração e apresentação de artigos científicos de acordo com as normas da ABNT. O universo da pesquisa foi composto por 60 participantes do minicurso. A amostra, aleatória, corresponde a 65% desse universo. O instrumento escolhido para a coleta de dados foi o questionário. Para analisar os dados, utilizou-se uma abordagem quali-quantitativa. Os resultados demonstram que atividades de extensão, como minicurso, possuem boa receptividade, e, sobretudo, contribuem para a organização e disseminação do conhecimento produzido nas instituições.

Palavras-Chave: Biblioteca universitária. Projeto de extensão - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Normalização. Artigo científico.

ABSTRACT

This report describes the experience of the short course entitled "Standardization of scientific articles according to NBR 6.022/2003" held on 65th Annual Meeting of the SBPC, from 21 to 26 July 2013, on the campus UFPe, Recife, PE, and traced intended to assist students and teachers of undergraduate, postgraduate and researchers generally in the preparation and presentation of scientific articles according to the ABNT. The research sample consisted of 60 participants in the short course. A random sample, representing 65% of this universe. The chosen instrument for data collection was the questionnaire. To analyze the data, we used a qualitative and quantitative approach. The results demonstrate that the extension activities, such as short course, have good reception, and above all contribute to the organization and dissemination of knowledge produced in the institutions.

Keywords: University library. Extension project - Brazilian Society for the Advancement of Science (SBPC). Standardization. Scientific article.



1 Introdução

No mundo atual o conhecimento é considerado um bem valioso para o desenvolvimento da sociedade. Nas universidades, ele é produzido constantemente e ao final desse processo deve ser compartilhado para acesso de futuras gerações de pesquisadores.

A biblioteca é o principal organizador e difusor do conhecimento gerado nas universidades; que devem priorizar a qualidade, empreendendo esforços para que os autores produzam o conhecimento de forma a facilitar a sua organização e difusão.

Diversos são os meios utilizados para disseminação de novos conhecimentos, dentre eles o artigo científico que, através de sua publicação em periódicos especializados, se destaca pela rapidez com que é divulgado por meio dos recursos tecnológicos.

Em publicações científicas, o artigo é submetido ao processo de avaliação pelos pares, que além do conteúdo, também é analisado a forma de apresentação; permitindo o aceite pela comunidade científica. A estrutura do artigo deve seguir as normas editoriais dos periódicos, onde cada editor adota uma norma de acordo com as tendências da área de atuação ou de acordo com o país de publicação. Em diversos casos no Brasil, as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), são indicadas para constituir os elementos dos artigos. Destarte, antes de enviar o artigo, o autor deve consultar as normas para publicação, impressas normalmente no final do periódico, especificamente no item intitulado “instruções para o(s) autor(es)”, para que assim, possa ser realizado a normalização do artigo.

Com a crescente necessidade de pesquisadores, professores e estudantes de divulgarem suas pesquisas e o grande avanço que a pesquisa científica vem conquistando no país, torna-se imprescindível que a biblioteca planeje atividades de extensão para contribuir com os indivíduos que desejam ingressar no campo da produção e divulgação científica universitária. Diante desse contexto, surgiu a proposta do minicurso intitulado **“Normalização de artigos científicos segundo a NBR 6.022/2003”** para ser realizado na 65^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) no período de 21 a 26 de julho de 2013 no campus da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em Recife, PE, com o objetivo de auxiliar alunos e professores da graduação, pós-graduação e pesquisadores em geral na elaboração e apresentação de artigos científicos de acordo com as normas da ABNT.



A Reunião Anual da SBPC é um importante fórum para a difusão dos avanços da ciência nas diversas áreas do conhecimento e um fórum de debates de políticas públicas para a ciência e tecnologia. É realizada desde 1948, com a participação de representantes de sociedades científicas, autoridades e gestores do sistema nacional de ciência e tecnologia.

A programação científica é, geralmente, composta por conferências, simpósios, mesas-redondas, encontros, sessões especiais, minicursos e sessões de pôsteres. Acontecem também, durante a Reunião Anual, eventos paralelos, como a SBPC Jovem (programação voltada para estudantes do ensino básico), a ExpoT&C (mostra de ciência e tecnologia) e a SBPC Cultural (apresentação de atividades artísticas regionais e discussões sobre temas relacionados à cultura).

A cada ano, a Reunião Anual da SBPC é realizada em um estado brasileiro, sempre em universidade pública. O evento reúne cientistas, professores e estudantes de todos os níveis, profissionais liberais e visitantes.

2 O papel da biblioteca universitária nos projetos de extensão

As universidades tem como pressuposto trabalhar em benefício da sociedade, principalmente porque visam formar e capacitar pessoas, incentivar a produção, o registro do conhecimento e a apoiar o desenvolvimento de pesquisas e as atividades de extensão, fortalecendo o país como um todo.

O artigo 207 da Constituição Brasileira dispõe que as universidades tem autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e deverão obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988).

Segundo Garrafa (1989, p. 109), “extensão é conceituada como um processo educativo cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade”. Portanto, o meio social é o objeto da extensão e o principal beneficiado, exercendo assim uma ferramenta articuladora do ensino e da pesquisa, considerados assim os três pilares da universidade pública brasileira.

As atividades de extensão advêm de uma metodologia diferenciada, envolve em prol de um mesmo objetivo discente, docente e comunidade, promove a reflexão sobre as práticas e experiências vivenciadas contribuindo para uma nova forma de concretização do processo de ensino-aprendizagem. Além de possibilitar o processo dialético entre teoria e prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar favorecendo a visão integrada do social.



As bibliotecas universitárias devem apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão das universidades, pois elas têm papel preponderante no desenvolvimento da sociedade como mediadoras no processo de geração e produção do conhecimento.

De acordo com Costa et al. (2008), as bibliotecas universitárias são como um espaço de cidadania, construído por meio de experiências de extensão planejadas para e com os grupos e sujeitos sem vínculos formais com a Academia, mas que moram no entorno e por vezes possuem acesso precário à informação, sobretudo em função das condições socioeconômicas que marcam a vida cotidiana de parte significativa da população brasileira.

Portanto, a biblioteca é um órgão de extrema importância no contexto universitário, estando posicionada como agente positivo das mudanças sociais necessárias. Nesse cenário o bibliotecário tem um papel determinante. Segundo Dudziak (2007, p. 96):

O bibliotecário assume para si, além do papel de educador, renovação de sua própria competência informacional, adotando e disseminando práticas transformadoras na comunidade: pratica o aprender a aprender, difunde e populariza a ciência, explica as implicações da tecnologia, discute a realidade social e política, alerta para a responsabilidade social e ambiental.

Assim, a biblioteca, tendo o bibliotecário como articulador desse processo, facilita a percepção/aquisição de conhecimento capaz de propiciar mudanças significativas no indivíduo e na sociedade. Saindo do seu ambiente físico convencional e utilizando novos veículos na promoção do conhecimento, o bibliotecário favorece novas oportunidades de intercambiar informação (DUDZIAK, 2007).

Um dos paradigmas da educação é adquirir habilidade para aprender, saber obter, utilizar e gerar nova informação; neste contexto a biblioteca torna-se extremamente importante, pois pode contribuir para a democratização do saber, ou seja, facilitar e aumentar o acesso e, mais ainda, contribuir para que a informação recebida transforme-se em conhecimento, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos (MACHADO, 2009).

As instituições de ensino superior e bibliotecas universitárias, entre outras, contribuem de forma significativa, no aprender a conhecer, e no aumento dos saberes, tanto nos projetos acadêmicos quanto nos de extensão favorecendo o despertar da curiosidade intelectual dos indivíduos, estimulando o sentido crítico e permitindo compreender a realidade, mediante a aquisição da capacidade de discernir.

Na visão de Dziekaniak (2008), a biblioteca universitária deve assumir e desempenhar



o papel de ator principal no processo educacional, por ser um importante instrumento que a universidade dispõe para exercer sua função social e de cidadania e oferecer uma formação global. A evolução do ensino, da pesquisa e da extensão nas universidades brasileiras tem contribuído para o desenvolvimento do país em todos os níveis (tecnológico, social, econômico, cultural e ambiental) e, sendo assim, cresce a exigência para o desenvolvimento e aperfeiçoamento.

A biblioteca universitária pode trabalhar como produtora de conhecimento, atuando nos projetos de extensão, de modo a atingir concretamente toda a comunidade que a rodeia, construindo laços sociais que garantam o fenômeno da transformação da informação em conhecimento.

Observa-se que as melhores bibliotecas universitárias destacam-se pela excelência de seus serviços prestados tanto à comunidade acadêmica como à sociedade, reafirmando a sua função social. Miranda (1980) destaca que biblioteca e universidade são fenômenos indissociáveis, vasos comunicantes, causa e efeito. A biblioteca não pode ser melhor que a universidade que a patrocina. A universidade, consequentemente, não é melhor do que o sistema bibliotecário em que se alicerça. Sendo assim, tanto as bibliotecas como as universidades são pontos de convergência de ideias e distribuição dos saberes, onde todas as formas de conhecimento podem dialogar, desenvolvendo as peculiaridades de cada região onde estiverem estabelecidas.

3 Normalização de artigos científicos

Conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2003, p. 2), o artigo científico é “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”, e, sobretudo de possibilitar a difusão desses mesmos resultados de maneira eficiente e eficaz.

Para Oliveira (2007), o artigo científico constitui o meio mais ágil para se apresentar os resultados das pesquisas e causar novas discussões. É também uma ferramenta de divulgação de estudos acadêmicos, seja de graduação, ou pós-graduação.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2014b), a normalização é uma “atividade que estabelece, em relação a problemas existentes ou potenciais, prescrições destinadas à utilização comum e repetitiva, com vistas à obtenção do grau ótimo de ordem, em um dado contexto”. A produção científica é considerada um elemento essencial para que a



universidade atinja índices de qualidade, competência e credibilidade perante o meio científico. Essa qualidade depende tanto do trabalho intelectual dos cientistas como da forma de apresentação, ou seja, normalização, que irá facilitar a disseminação do conhecimento e a recuperação das obras devidamente referenciadas.

As autoras Curty e Bocatto (2005, p. 95, grifo nosso), destacam que:

A normalização de documentos visa à padronização e simplificação no processo de elaboração de qualquer trabalho científico. Facilita também o processo de comunicação e intercâmbio dentro da comunidade científica, possibilitando o processo de transferência de informação. Sendo assim, a normalização **não tem o propósito de cercear a criatividade e a liberdade dos autores**, mas, sim, o de **facilitar aos diferentes leitores** das diversas culturas **o acesso às suas ideias e concepções científicas**.

Na visão de Melo et al. (2012), a importância da normalização está diretamente ligada aos princípios básicos que se relacionam com a produção e disseminação do conhecimento, como: garantir a veracidade e segurança das informações, facilitar a circulação de informações e diversas fontes informacionais e evitar a duplicidade de fontes. Corroborando com os autores anteriormente citados, Santiago (2014) aponta que a normalização de documentos técnicos científicos, no caso específico os artigos científicos, se constitui em uma atividade que reúne condições e características apropriadas para que a comunicação no meio científico ocorra de maneira eficiente.

Segundo o Centro Universitário UNIFEO (2014), a ausência da normalização, no campo da documentação científica, tem como consequência a inércia, por oposição ao desenvolvimento científico, pois, sem normas não há tramitação, disseminação ou recuperação possível de novos conhecimentos pesquisados e produzidos pela comunidade acadêmica.

Diversos organismos atuam na normalização da área de documentação científica, seja nacional ou internacional. No Brasil, destaca-se a ABNT, entidade privada, sem fins lucrativos, que estabelece normas para a produção nos setores científico, técnico, comercial, agrícola, e industrial do país. Fundada em 1940, a instituição é responsável pela elaboração da normalização de produtos, entre os quais, os documentos técnico-científicos. Representante oficial no Brasil das entidades internacionais de normalização: International Organization for Standardization (ISO) e International Electrotechnical Commission (IEC) e das entidades de normalização regionais: Comissão Panamericana de Normas Técnicas (COPANT) e a Associação Mercosul de Normalização (AMN). Do mesmo modo, representa o Brasil nas



entidades internacionais de normalização técnica (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 20014a).

3 Materiais e Métodos

A partir de um *e-mail* da direção da Biblioteca Central (BC) convocando os bibliotecários da unidade para apresentarem sugestões de atividades direcionadas à SBPC, foi elaborada uma proposta em formulário específico do evento para a realização do minicurso “Normalização de artigos científicos segundo a NBR 6022/2003”.

A proposta foi apresentada via *e-mail* à Comissão de Programação Científica do evento, que após avaliação, obteve resultado positivo, porém, com sugestões de alterações no conteúdo, especificamente no módulo que tratou dos exercícios práticos, orientado para ser apenas arquivos em formato eletrônico devido à falta de recursos financeiros para a confecção de material de apoio.

Após serem realizadas as alterações, deu-se início a fase de concretização do planejamento da metodologia assim como da elaboração do material a ser utilizado.

O minicurso foi realizado no prédio da central de aulas da UFPE nos dias 23, 24, 25 e 26/07/13, no horário das 08h00 às 10h00, totalizando uma carga horária de 8h/aula.

O público-alvo foi constituído por alunos dos cursos de graduação e pós-graduação, professores e pesquisadores de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES), perfazendo um total de 60 inscritos no minicurso.

O processo de divulgação e inscrição foi de responsabilidade do evento, ou seja, realizado por meio do *site* <http://www.sbpcnet.org.br/recife/home/>.

O conteúdo abordado foi distribuído em 4(quatro) módulos alternados. São eles:

1º módulo: NBR 6.022/2003 (Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação);

2º módulo: NBR 6.023/2002 (Referências – Elaboração);

3º módulo: NBR 10.520/2002 (Citações em documentos – Apresentação) e;

4º módulo: exercícios práticos (arquivos eletrônicos).

O conteúdo foi definido por saber que a norma NBR 6.022/2003 possui referências normativas, ou seja, está relacionada com as demais contendo disposições que, ao serem citadas, constituem prescrições para a norma que trata da apresentação de artigos científicos.



Quanto à metodologia, adotou-se a aula expositiva-dialogada, utilização de recursos audiovisuais/multimídia e *slides* com conceitos. À medida que o conteúdo era ministrado os participantes apresentavam as respectivas dúvidas.

Quanto à avaliação do minicurso, foi realizada na conclusão do quarto módulo, tendo como instrumento de coleta de dados o questionário, contendo 9 (nove) perguntas fechadas e 2 (duas) abertas. O questionário pode ser definido como uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. Segundo Barros e Lehfeld (2010, p. 109), “o questionário permite ao pesquisador abranger um maior número de pessoas e de informações em espaço de tempo mais curto do que outras técnicas de pesquisa” e de perceber que “o pesquisado tem tempo suficiente para refletir sobre as questões e respondê-las mais adequadamente”.

Os dados foram analisados por meio de uma abordagem que inclui os métodos quantitativo e qualitativo. O quantitativo objetiva destacar dados quantificáveis, que podem ser demonstrados através de tabelas e gráficos; e o qualitativo, com base em Minayo (2009), pela possibilidade que o método permite de analisar atitudes como: pensamentos, ações, opiniões e informações livres dos pesquisados.

Após coletar os dados, iniciou-se a pré-análise codificando os questionários respondidos pelos participantes do 4º módulo do minicurso. Os mesmos receberam o **código (P)** acrescido de uma numeração sequencial que abrangeu de **1 a 39**. Essa codificação foi realizada com o objetivo de observar a existência de algumas diferenças de comportamento entre os pesquisados.

4 Resultados Finais

O processo de análise dos resultados da pesquisa se refere aos dados obtidos através do questionário aplicado aos participantes do 4º módulo do minicurso, com participação efetiva de 39 inscritos.

A amostra se caracterizou como aleatória, e foi constituída pelo número de questionários devolvidos e respondidos, correspondendo a 65% do universo da pesquisa.

Inicialmente optou-se por conhecer a instituição a qual o participante pertencia, sendo evidenciada na Tabela 1.



Tabela 1 – Instituição

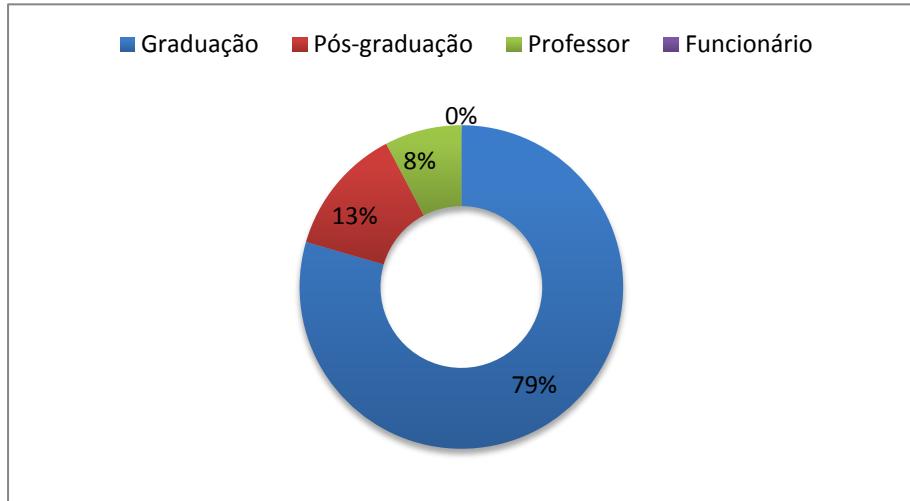
ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO	PERCENTUAL (%)
Universidade Federal de Pernambuco	13	32%
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco	7	18%
Universidade de Pernambuco	2	5%
Centro Universitário CESMAC	2	5%
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	2	5%
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Tocantins	2	5%
Universidade do Estado do Amazonas	2	5%
Faculdade de Formação de Professores de Serra Talhada	1	2,5%
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia	1	2,5%
Universidade Estadual da Paraíba	1	2,5%
Universidade Estadual do Maranhão	1	2,5%
Universidade Estadual Paulista	1	2,5%
Universidade Estadual Vale do Acaraú	1	2,5%
Universidade Federal de Alagoas	1	2,5%
Universidade Federal do Amazonas	1	2,5%
Universidade Federal do Pará	1	2,5%
Universidade Federal Rural do Semi-Árido	1	2,5%
TOTAL	39	100%

Fonte: Dados da pesquisa, maio de 2014

Percebe-se na Tabela 1, que um número significativo de participantes pertencem à Universidade Federal de Pernambuco (32%), enquanto que outros ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (18%).

No que se refere ao grau de instrução dos participantes, os dados são apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Vínculo

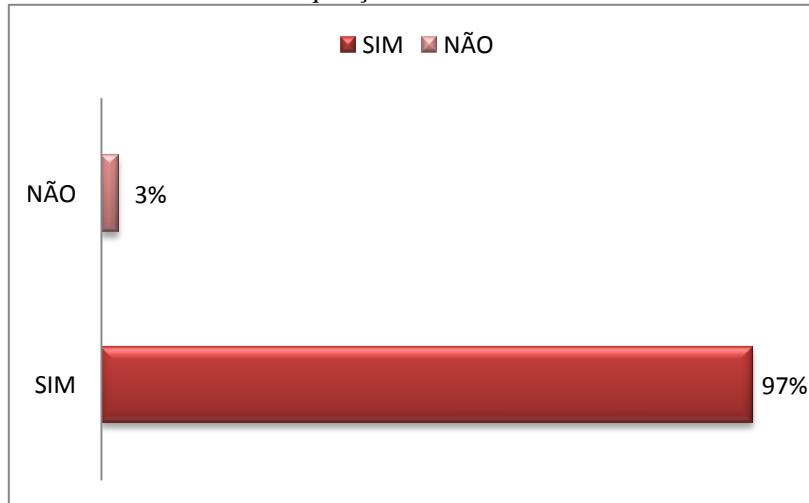


Fonte: Dados da pesquisa, maio de 2014

Os dados do Gráfico 1 evidenciam que os pesquisados são em sua maioria da graduação (79%) seguidos da pós-graduação (13%). A partir desses percentuais infere-se que a necessidade em redigir artigos de acordo com as normas da ABNT surge já na graduação.

Perguntou-se aos pesquisados, se o minicurso proporcionou a apreensão de novos conhecimentos quanto ao uso das normas da ABNT.

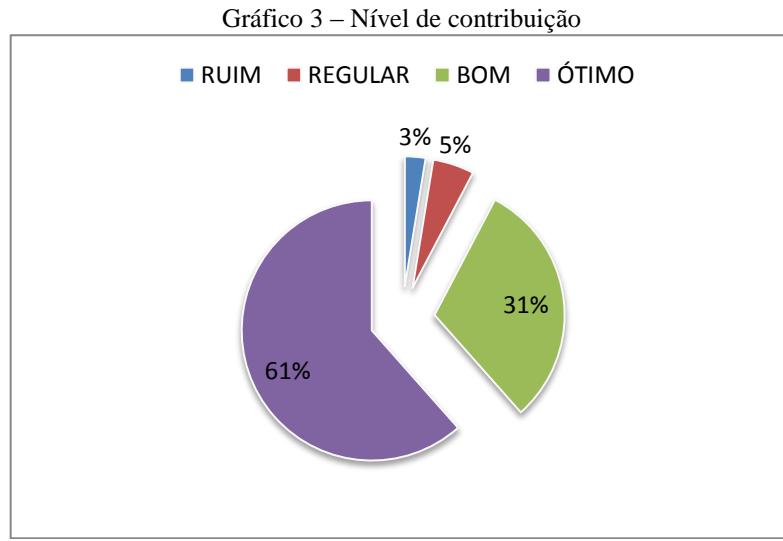
Gráfico 2 – Aquisição de novos conhecimentos



Fonte: Dados da pesquisa, maio de 2014

Os dados do Gráfico 2 revelam que 97% dos pesquisados adquiriram novos conhecimentos quanto ao uso das normas da ABNT.

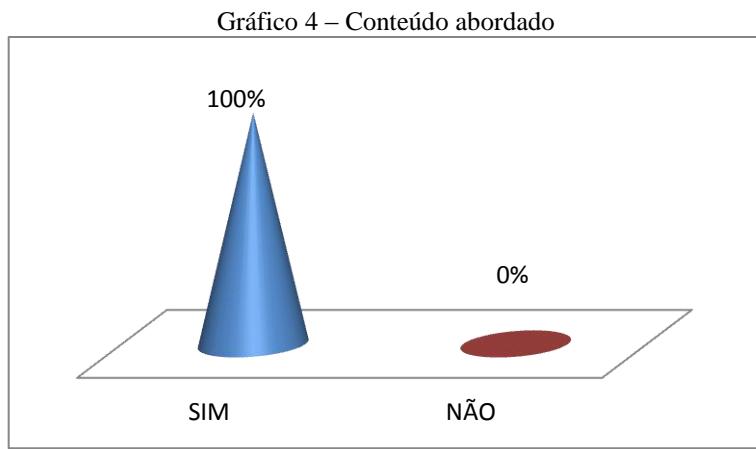
No que diz respeito ao nível de contribuição do minicurso para a normalização do artigo científico é apontado no Gráfico 4.



Fonte: Dados da pesquisa, maio de 2014

Observando os dados do Gráfico 3, percebe-se que o nível de contribuição do minicurso para a normalização do artigo científico dos pesquisados foi classificado como ótimo (61%), seguido de bom (31%).

O gráfico seguinte explicita as expectativas dos pesquisados em relação ao conteúdo abordado.

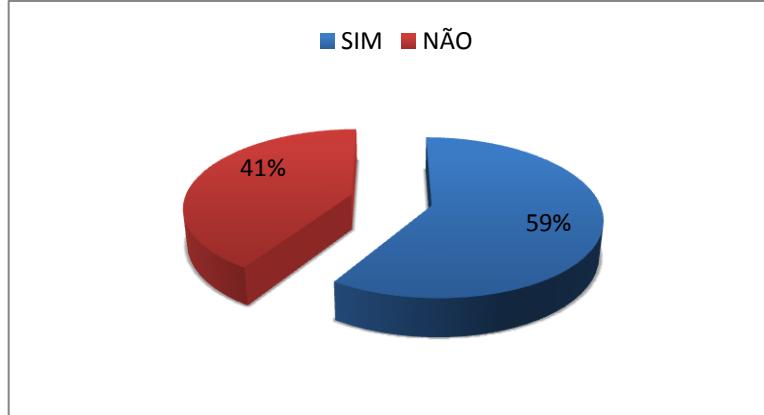


Fonte: Dados da pesquisa, maio de 2014

Os dados do Gráfico 4 evidenciam que o conteúdo abordado atendeu em 100% as expectativas dos pesquisados.

Dando continuidade, indagou-se a pertinência entre carga horária e conteúdo, cujos resultados são evidenciados no gráfico 5.

Gráfico 5 – Carga horária

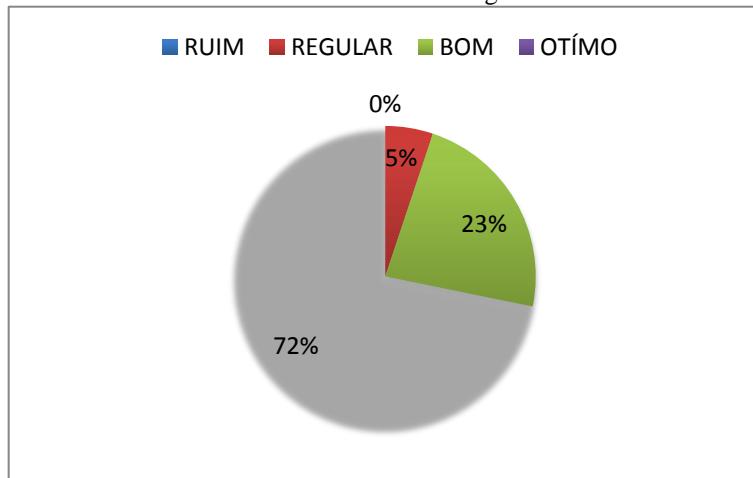


Fonte: Dados da pesquisa, maio de 2014

Através dos dados do Gráfico 5 observa-se que os pesquisados indicaram em 59% que a carga horária foi adequada para o conteúdo abordado, seguido de 41% para negativa.

Perguntou-se também como os pesquisados classificavam a metodologia adotada.

Gráfico 6 – Metodologia

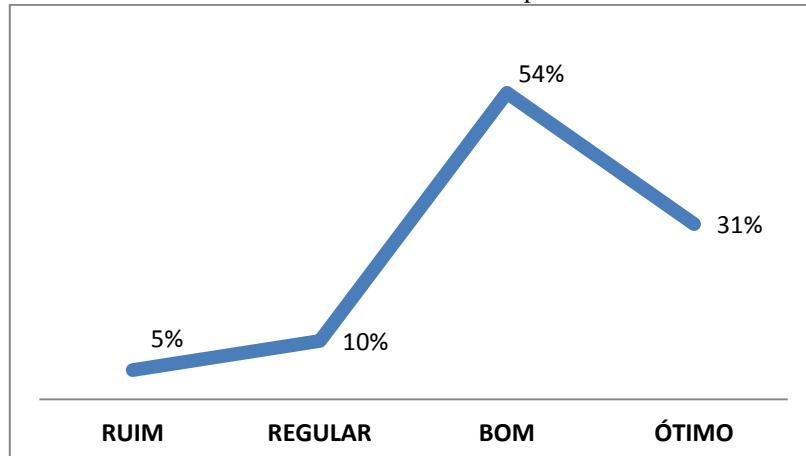


Fonte: Dados da pesquisa, maio de 2014

Os dados do Gráfico 6 revelam que os pesquisados classificaram a metodologia adotada como ótima (72%), seguido de boa (23%).

A classificação do material de apoio, é apontado pelos pesquisados no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Material de apoio

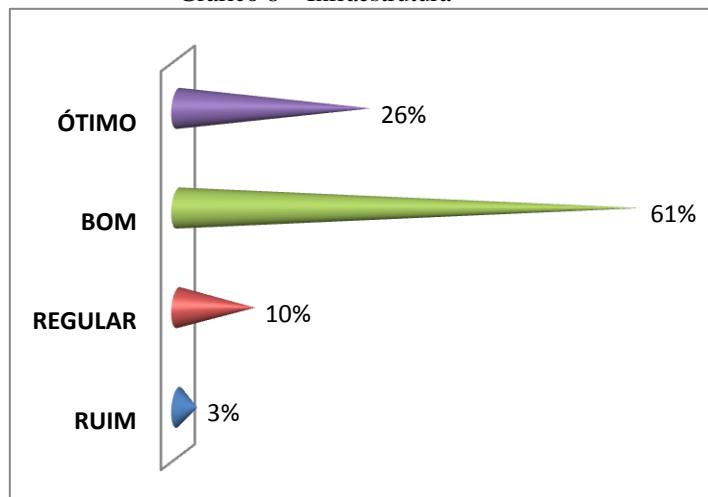


Fonte: Dados da pesquisa, maio de 2014

Através dos dados do Gráfico 7 observa-se que os pesquisados indicaram o material de apoio como sendo bom (54%), seguido de ótimo (31%).

O gráfico a seguir apresenta como os pesquisados consideram o nível de infraestrutura (organização, local, logística, acomodação, etc.) para a realização do minicurso.

Gráfico 8 – Infraestrutura

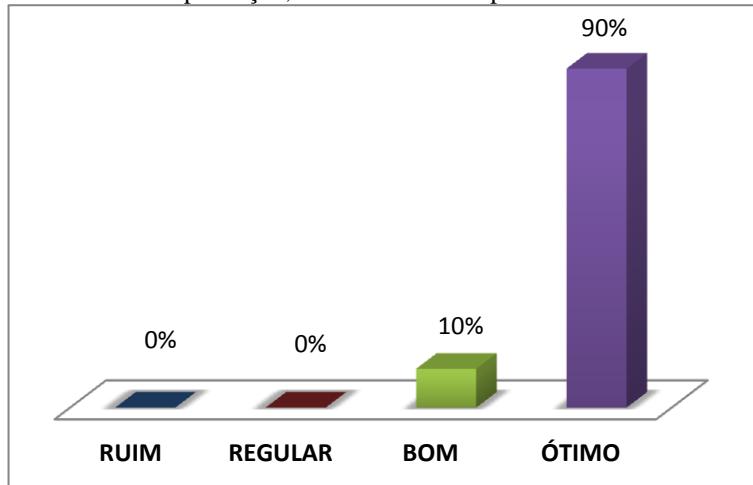


Fonte: Dados da pesquisa, maio de 2014

Os dados do Gráfico 8, revelam que os pesquisados consideram o nível de infraestrutura como bom (61%), seguido de ótimo (26%).

O preparo pedagógico/regência de classe do facilitador em ministrar o conteúdo do minicurso, são apresentados no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Capacitação, habilidades e competências do facilitador



Fonte: Dados da pesquisa, maio de 2014

Através dos dados do Gráfico 9, observa-se que o desempenho do bibliotecário facilitador foi considerado ótimo por 90% dos pesquisados, seguido de bom (10%); o que caracteriza que o mesmo está capacitado, possui habilidades e competências para ministrar o minicurso. De acordo com a Special Libraries Association (1996), uma das competências do bibliotecário é a “capacidade de desenvolver e administrar serviços de informação que atendam as necessidades de grupos de usuários”.

Na última questão solicitou-se que os pesquisados apresentassem sugestões para a melhoria do minicurso. As indicações foram apresentadas por 59% dos pesquisados, que são pontuadas a seguir: aumento da carga horária, disponibilização do material de apoio antecipadamente, mudança de horário, melhoria na adequação da iluminação da sala, oferta do minicurso em outras instituições, melhoria no acesso físico ao local e criação de um canal de comunicação com o facilitador.

Os depoimentos indicam boa receptividade ao minicurso, além de sugestão de aportes logísticos e pedagógicos que otimizarão o referido evento. Outro aspecto a ser considerado, a partir dos depoimentos, é que atividades desse gênero torna o usuário autossuficiente no uso das normas da ABNT, evidenciando a importância de se ter, no leque de produtos ofertados por bibliotecas universitárias, a capacitação dos usuários no uso das normas.

Após ser finalizada a análise dos resultados, apresentam-se as considerações a seguir.



5 Considerações Finais

A construção do conhecimento é uma obra coletiva e dinâmica. Sua apreensão pela humanidade é constante e carece de instrumentos sempre atualizados e apropriados para sua transmissão. Cabe então, a biblioteca universitária, buscar subsídios para melhorar cada vez mais a metodologia empregada nesse processo, e assim, otimizar os resultados obtidos até então, com vistas à contribuir para a normalização das comunicações científicas das instituições, especificamente o artigo científico, pois o conhecimento nele contido, considerado fonte de valor e riqueza da atual sociedade, deve ser compartilhado, disseminado e recuperado de forma sistemática, tanto no ambiente acadêmico como fora dele.

6 Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Conheça a ABNT**. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/m3.asp?cod_pagina=929>. Acesso em: 28 mar. 2014a.

_____. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **Serviços**: normalização. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/m3.asp?cod_pagina=929>. Acesso em: 15 abr. 2014b.

BARROS, A. J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia**: um guia para a iniciação científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 abr. 2014.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFEO. **Capacitação dos usuários da Biblioteca Prof. Dr. Luiz Carlos de Azevedo para a normalização de trabalhos acadêmicos**. Disponível em: <<http://www.unifeo.br/noticia.php?sec=120&mat=502&titulo=Capacitacao+dos+Usuarios+d+a+Biblioteca>>. Acesso em: 19 mar. 2014.

COSTA, M. E. O. et al. Proposta de criação de um Centro de Extensão Universitária/Sistema de Bibliotecas UFMG. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.



CURTY, M. G.; BOCCATO, V. R. C. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de ciências da informação. **Perspect. Ciênc. Inform.**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 94-107, jan./jun. 2005.

DUDZIAK, E. A. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 88-97, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1396/878>>. Acesso em: 01 ago. 2014.

DZIEKANIAK, C. V. Sistema de gestão para biblioteca universitária (SGBU): teoria e aplicação. **Revista Biblios**, [S. l.], n. 31, abr./jun. 2008.

GARRAFA, V. (Org.). **Extensão**: a universidade construindo saber e cidadania: relatório de atividades 1987/1988. Brasília, DF: UNB, 1989.

MACHADO, M. **A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação**. Florianópolis: M. Machado, 2009.

MELO, A. C. A. U. et al. A normalização de trabalhos acadêmicos na Universidade Federal do Ceará. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado, Rio Grande do Sul. **Anais...** Gramado: UFGS, 2012. Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QDF.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2014.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MIRANDA, A. **Estrutura de informação e análise conjuntural**: ensaios. Brasília, DF: Pioneira, 1980.

OLIVEIRA, B. M. J. F. de. **Conversa sobre normalização de textos acadêmicos**: aplicando normas da ABNT como instrumento de lapidação textual. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2007.

SANTIAGO, S. M. N. **Como elaborar trabalhos acadêmicos de acordo com a NBR 14.724/2011**. Recife, 2014. Slides.

SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION. **Competências para os bibliotecários do século 21**. [S. l.], 1996. Disponível em: <<http://bibliodata.ibict.br/geral/docs/padronizacao.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2014.